

21-3

A necrópole visigótica
do Poço dos Mouros (Silves)

MÁRIO VARELA GOMES

A necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Silves)

MÁRIO VARELA GOMES¹

6.2. Sepultura 2

Também removida pelo P.^o Semedo Azevedo, apresentava maiores dimensões que as restantes, tendo sido interpretada pelo seu escavador como ossuário, certamente devido ao facto de conter restos osteológicos pertencentes a diversos indivíduos.

Os fragmentos desta estrutura, chegados até nós, permitiram perceber que teria câmara com planta de forma rectangular, com os cantos arredondados, medindo cerca de 1,80 m de comprimento, 0,50 m a 0,60 m de largura e 0,60 m de profundidade.

Encontra-se-la orientada no sentido sudoeste-nordeste.

É possível que contivesse, além de espólio antropológico pertencente a três indivíduos, os fragmentos dos jarros descritos sob os números 7.3. e 7.4., assim como dente fóssil de tubarão (cf. Cap. 8).

6.3. Sepultura 3

Oferece câmara com planta de forma sub-trapezoidal, mais larga na cabeceira e com os cantos arredondados (Figs. 6, 7).

As paredes são verticais e o fundo ligeiramente côncavo. Mostra, em redor, vestígios de gola, constituída por aplanamento, certamente para encaixe de tampa monolítica ou formada por diversos elementos pétreos.

Encontra-se orientada, aproximadamente, no sentido poente-nascente.

Mede 1,63 m de comprimento, 0,30 m de largura máxima, na zona correspondente aos ombros, e 0,30 m de profundidade.



Fig. 6: Vista, de nordeste, das sepulturas 3 e 4, na necrópole do Poço dos Mouros (foto M. V. Gomes, R.IV/00-16).

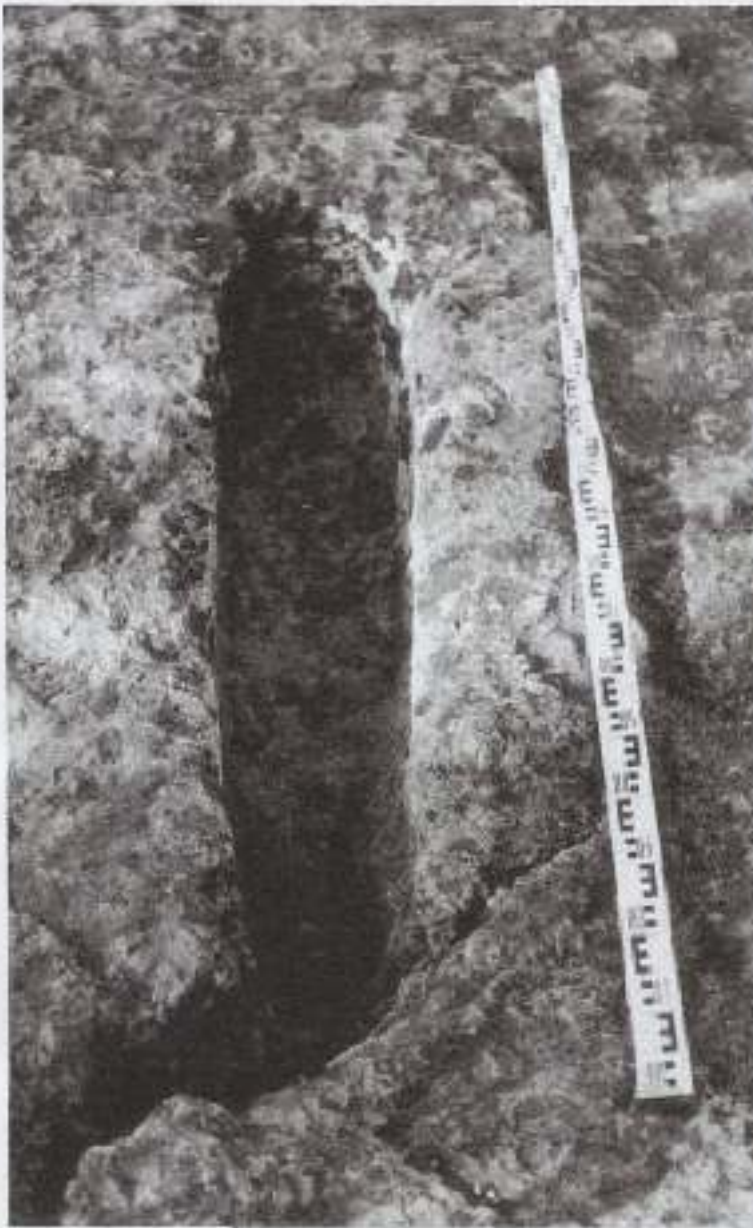


Fig. 7 Vista de nordeste da sepultura 3, da necrópole do Poço das Mouras (foto M. V. Gomes, R. IV/00 8).

6.4. Sepultura 4

Apresenta câmara com planta de forma oval alongada, mais larga ao centro (Fig. 6).

As paredes são verticais, exceptuando-se a do lado inferior esquerdo que é ligeiramente inclinada para o exterior.

O fundo é algo côncavo. Oferece, em redor, vestígios de gola.

Encontra-se orientada, aproximadamente, no sentido sudoeste-nordeste.

Mede 0,98 m de comprimento, 0,29 m de largura máxima (no volume mesial) e 0,33 m de profundidade.

Continha esquelito de osso humano indeterminado.

6.5. Sepultura 5

Mostra câmara com planta de forma sub-retangular, ligeiramente mais larga no terço distal e com os cantos arredondados (Figs. 8, 10, 11).

As paredes são quase verticais, embora a da cabecela seja ligeiramente inclinada para o exterior. O fundo é quase plano.

Oferece aplanamento da área envolvente, formando gola, com 0,20 m a 0,24 m de largura.

Encontra-se orientada, aproximadamente, no sentido sudoeste-nordeste.

Mede 1,98 m de comprimento, 0,36 m de largura máxima (no volume mesial) e 0,45 m de profundidade.

Continha diversos restos antropológicos.

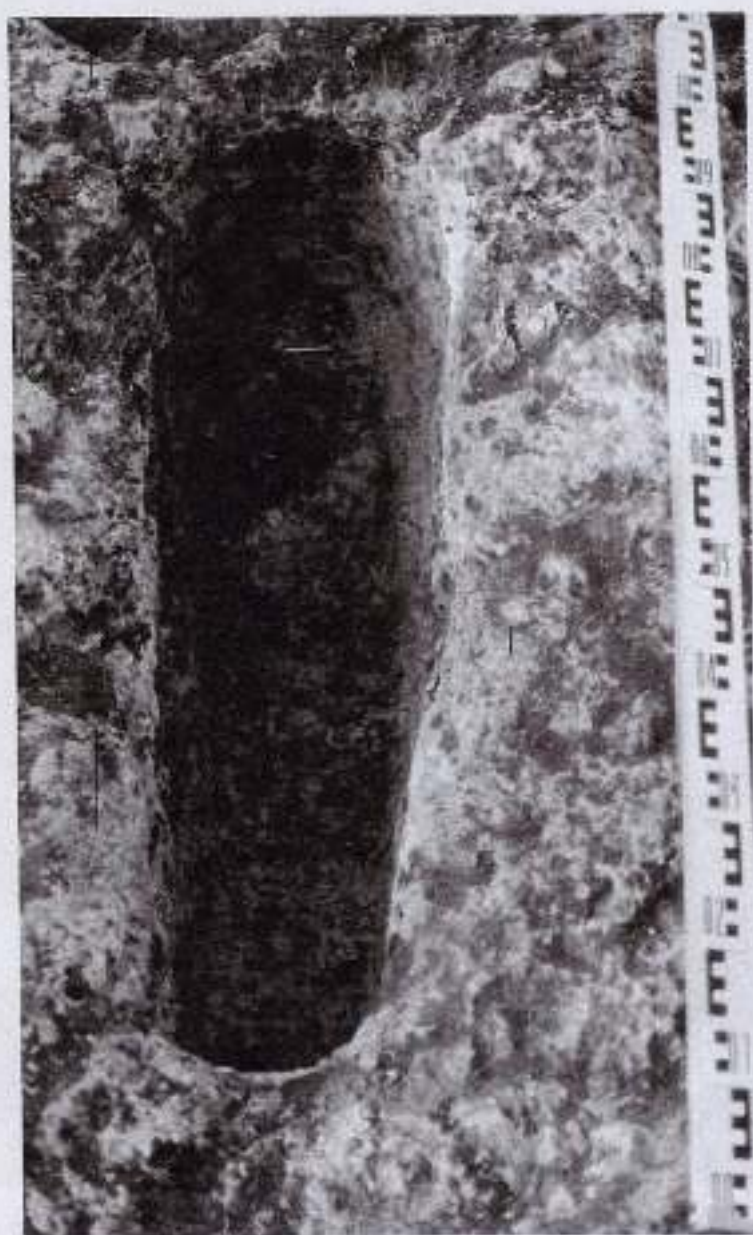


Fig. 8 - Vista, de nordeste, da sepultura 5, da necrópole do Poço dos Mouros (foto M. V. Gomes, R. IV/00-8).

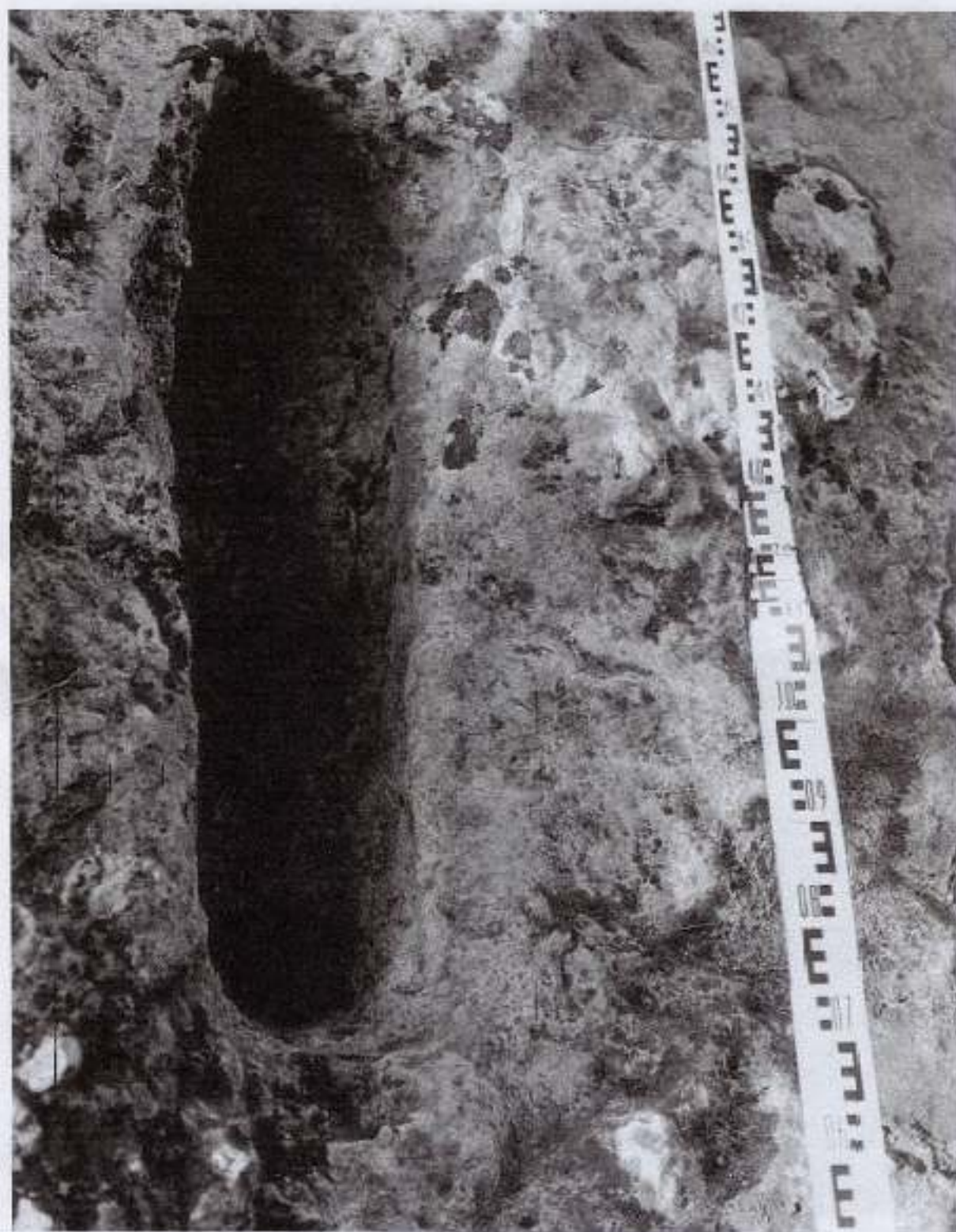


Fig. 9 Vista, de nordeste, da sepultura 8, da necrópole do Poço das Mouras (foto M. V. Gomes, R IV/00-10).



Fig. 10 Vista, de sudoeste, das sepulturas 5 e 6, da necrópole do Poço das Mouras (foto M. V. Gomes, R IV/00-22).



Fig. 11 Vista, de sudoeste, da sepultura 5, da necrópole do Poço das Mouras, com simulação de inundação (foto M. V. Gomes, R IV/00-20).

6.8. Sepultura 8

Devido ao seu avançado estado de destruição, pois apenas conserva a parede do lado nascente e o fundo, não temos a certeza que se trata de uma sepultura. De facto, os testemunhos chegados até nós, podem corresponder a fossa destinada a ossuário ou com qualquer outro fim que desconhecemos (Fig. 13).

Mostrava câmara com planta de forma sub-retangular, com os cantos arredondados.

A parede conservada é vertical e o fundo ligeiramente côncavo.

Encontrava-se orientada no sentido poente-nascente, tal como a sepultura 3.

Media 1,20 m de comprimento, 0,50 m de largura máxima (no volume mesial) e 0,38 m de profundidade.



Fig. 13 Vista, de norte, da sepultura 8, da necrópole do Poço dos Mouros (foto M. V. Gomes, R IV/00-14).

7. Espólio cerâmico

7.1. Cerâmicas procedentes da escavação do P.^o Semedo Azevedo

7.1.1. Garrafa

Mostra corpo ovóide alongado, assente em fundo plano e tem gargalo subcilíndrico, alto, com bordo destacado, de perfil triangular. O lábio oferece secção semicircular (Figs. 14, 15). O gargalo apresenta cordão a meia altura, a que corresponde pequena depressão na parede interior. A meio do corpo exhibe série de finas caneluras.

As duas asas, opostas, têm perfil quase recto e secção biconvexa, arrancando do volume mesial do gargalo para assentarem na parte superior do corpo.

Foi fabricada com pasta homogénea, mas não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, calcários e micáceos, entre os quais alguns de cor negra (biotite), de grão médio. Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, apresentam cor castanha clara (5YR 5/8).

Foi restaurada, mostrando as superfícies originais zonas estaladas e pouco consolidadas. Mede 0,283 m de altura, 0,038 m de diâmetro no bordo, 0,129 m de diâmetro máximo e 0,076 m de diâmetro no fundo. A espessura média das paredes é de 0,005 m.

É possível que integrasse a sepultura 1.

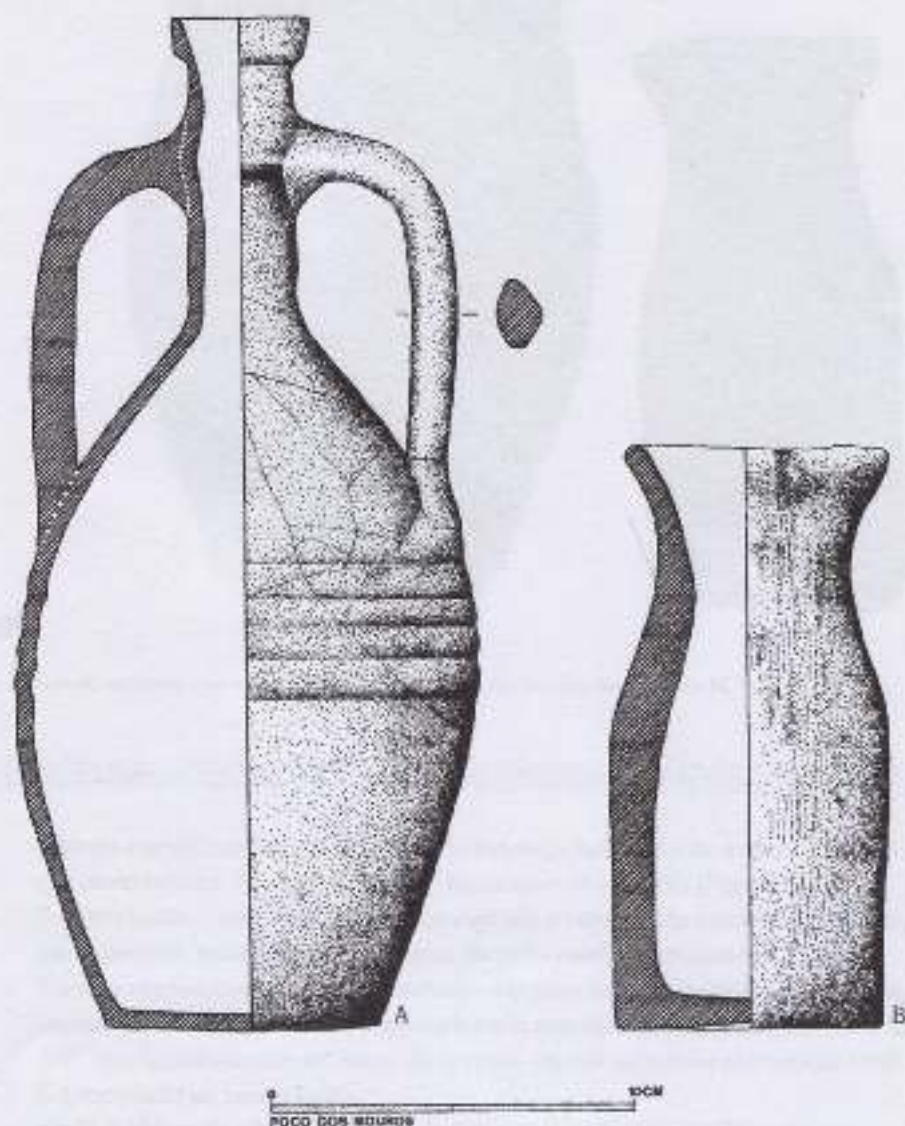


Fig. 14. Espólio exumado, pelo P. Semedo Azevedo, na sepultura 1 da necrópole do Poço dos Mouros. A - garrafa com duas asas; B - corpo (des. de C. Gaspar).



Fig. 15 Garrafa com duas asas e copo, da necrópole do Poço dos Mouros (sep. 1) (foto M. V. G., R IV/99-31).

7.1.2. Copo

Oferece forma subcilíndrica, com colo estrangulado e bordo extrovertido. O lábio tem secção semicircular. Assenta em fundo ligeiramente côncavo (Figs. 14, 15).

Foi fabricado com pasta pouco homogénea e não muito compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio a grosseiro.

Tanto o núcleo como ambas superfícies das paredes, não muito bem alisadas, mostram cor castanha avermelhada (10R 4/6), incluindo manchas de cor cinzenta (10R 4/1). Na superfície exterior observam-se restos de engobe, de cor vermelha alaranjada (10R 5/8).

Foi montado ao torno lento.

Mede 0,163 m de altura, 0,072 m de diâmetro no bordo, 0,076 m de diâmetro máximo no corpo e 0,078 m de diâmetro no fundo. A espessura média das paredes é de 0,012 m.

É possível que integrasse a sepultura 1.

7.1.3. Jacco

Fragmento correspondendo ao corpo, com forma bitroncocónica, e ao arranque da asa. O fundo é ligeiramente convexo (Fig. 16-A).

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, oferecem cor bege amarelada (2.5YR 8/4).

Mostrava cordão na zona do arranque do gargalo, assim como dois outros, mais largos, sobre a carena, a meia altura do corpo. Sobre o cordão mais alto assenta a asa que, com perfil recto, ligaria o gargalo ao corpo.

Mede 0,131 m de diâmetro máximo no corpo e 0,080 m de diâmetro no fundo. A espessura média das paredes é de 0,006 m na parte inferior do corpo e de 0,004 m na parte superior daquele.

É possível que integrasse a sepultura 2.

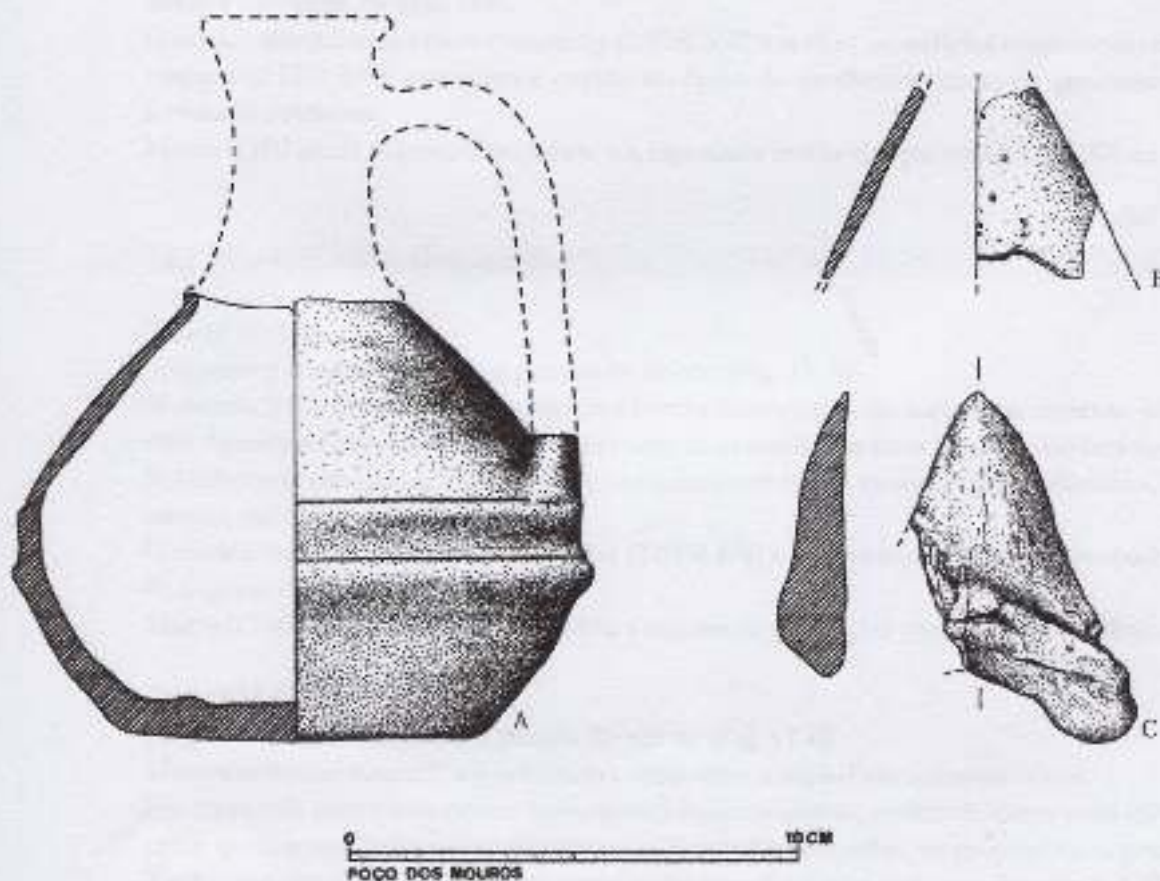


Fig. 16 Espólio estudado, pelo P.^o Sernado Azevedo, na necrópole do Poço dos Mouros. A e B, fragmentos de cerâmica; C, fragmento de dente fóssil de esqualo (des. de C. Gaspar).

A necrópole visigótica do Poço dos Mouros (Silves)

MÁRIO VARELA GOMES¹

R E S U M O Embora escavado em 1958, tanto as estruturas como os materiais deste arquitecto conservavam-se inéditos.

O cemitério agora dado a conhecer era primitivamente constituído por, pelo menos, oito sepulturas, escavadas em afloramento rochoso calcário.

Ali foram exumadas, garrafa com duas asas, parte de dois anacoate, copo, fragmentos de outros recipientes de cerâmica, assim como dente fóssil de tubarão e restos osteológicos humanos.

Foram estudados a arquitectura da necrópole e o espólio exumado, assim como diversos aspectos rituais. Concluímos tratar-se de testemunhos do século VII, possivelmente decorrentes da colonização de áreas, do Barlavento Algarvio, com boas aptidões agrícolas.

A B S T R A C T Although excavated in 1958, the structures as well as the archaeological material from this site remain unpublished. The cemetery was originally composed of at least 8 burials excavated in the limestone bedrock. At the site there were excavated a pottery vessel with two handles, fragments from two anacoate, a cup, fragments of other ceramic vessels, as well as a fossil tooth of a shark and human osteological remains.

The architecture and excavated remains as well as various ritual aspects of the site were studied. We conclude that the site dates to the 7th century, and was possibly associated with the colonization of areas on the western Algarve with good agricultural capacity.

1. Localização

O sítio de Poço dos Mouros integra vasta zona da freguesia de Alcantarilha, denominada Terras Velhas, talvez em virtude dos numerosos vestígios de ocupações antigas que tem evidenciado. Pertence ao concelho de Silves, distando cerca de 8 km para sudeste daquela cidade, e ao distrito de Faro (Fig. 1).

A jazida objecto do presente estudo, constituída por conjunto de sepulturas escavadas na rocha, ocupa afloramento calcário situado a meia encosta da vertente voltada a nordeste, de pequeno planalto alongado e com 69 m de cota máxima, disposto no sentido noroeste-sudeste, entre duas linhas de água afluentes da margem direita da ribeira de Alcantarilha.

7.1.4. Jarro ou garrafa

Fragmentos correspondentes ao corpo e ao arranque do gargalo. Este tinha forma tronco-cónica (Fig. 16-B).

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo abundantes elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, feldspáticos e calcários, de grão fino a médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes, bem alisadas, oferecem cor bege (10YR 7/3). A espessura média das paredes é de 0,003 m.

É possível que integrasse a sepultura 2.

7.2. Cerâmicas encontradas durante os trabalhos conduzidos pelo signatário

7.2.1. Recolhidas na sepultura 6

Panela (?) (P.M./Sep. 6)

Fragmento correspondendo a porção do fundo. Este era plano (Fig. 17-F).

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor cinzenta (2.5YR 5/0) e ambas superfícies apresentam cor alaranjada (2.5YR 5/8), certamente devido ao facto do arrefecimento se ter processado em ambiente oxidante.

Medida 0,107 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,005 m.

7.2.2. Recolhidas nas terras da necrópole

Taça (P.M./S.1)

Fragmento correspondendo a porção do bordo (Fig. 17-A).

Mostrava forma hemisférica achatada e bordo demarcado, na superfície exterior, por cordão. Apresenta lábio de secção semicircular, com tendência para biselado no interior.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino.

O núcleo das paredes é de cor castanha (7.5YR 4/4) e ambas superfícies apresentam restos de engobe, de cor salmão (10R 5/8).

Medida 0,130 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,006 m.

Taça (P.M./S.2)

Fragmento correspondendo a porção do bordo (Fig. 17-B).

Mostrava forma hemisférica achatada e lábio com a superfície superior plana.

Foi fabricada com pasta pouco homogénea mas compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos, micáceos, feldspáticos e de arenito vermelho, de grão médio a grosseiro.

Tanto o núcleo como a superfície exterior das paredes são de cor castanha clara (5YR 5/6).

A superfície interior mostra engobe de cor rosada (10R 6/6).

Medida 0,180 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,008 m.

O núcleo das paredes é de cor castanha (2.5YR 4/4) e ambas superfícies receberam engobe de cor castanha, de tom muito claro (2.5YR 6/6).

Média 0,116 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,004 m.

Panela (P.M./S.4).

Fragmento correspondendo a porção do bordo (Fig. 17-D).

O gargalo era baixo e o bordo, ligeiramente extrovertido e espessado, apresentava lábio com secção semicircular.

Foi fabricada com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão médio.

Tanto o núcleo como as superfícies das paredes são de cor castanha (5YR 5/6).

Média 0,150 m de diâmetro no bordo e a espessura média das paredes é de 0,007 m.

Cântaro (P.M./S.5).

Fragmento correspondendo a porção do fundo. Este era plano (Fig. 17-E).

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos (biotite), de grão médio.

O núcleo das paredes é de cor castanha (5YR 3/4) e ambas superfícies apresentam engobe de cor vermelha escura (10R 4/6).

Média 0,109 m de diâmetro no fundo e a espessura média das paredes é de 0,012 m.

Jarro (?) (P.M./S.6).

Fragmento correspondendo a porção de asa (Fig. 17-G).

Apresenta secção trapezoidal e série de impressões digitadas, largas e profundas, dispostas na vertical.

Foi fabricado com pasta homogénea e compacta, contendo elementos não plásticos, quartzosos e micáceos, de grão fino a médio e, alguns, grosselros.

O núcleo das paredes é de cor bege (7.5YR 7/4) e ambas superfícies mostram engobe de cor salmão (10R 6/6).

Média 0,031 m de largura média e 0,015 m de espessura máxima.

8. Dente fóssil

Dente, talvez inferior, incompleto, devido a fractura, de grande tubarão, *Charcharocles megalodon* (Agassiz), espécie própria de águas temperadas, mais quentes que as actuais (Fig. 16-C). Encontra-se amputado em parte do volume mesial, faltando-lhe uma das extremidades proximais.

Apresenta cor castanha clara. Mede 0,083 m de comprimento, 0,040 m de largura e 0,015 m de espessura máxima (volume mesial).

No Algarve conhecem-se raros dentes deste esqualo (4), sendo procedentes das formações miocénicas da Praia da Rocha, da Praia Grande e do Arrifão. Os dois últimos locais situam-se na orla marítima do concelho de Albufeira, a ocidente daquela cidade (Antunes, Jonet e Nascimento, 1981, p. 14, 17, est. II-15).

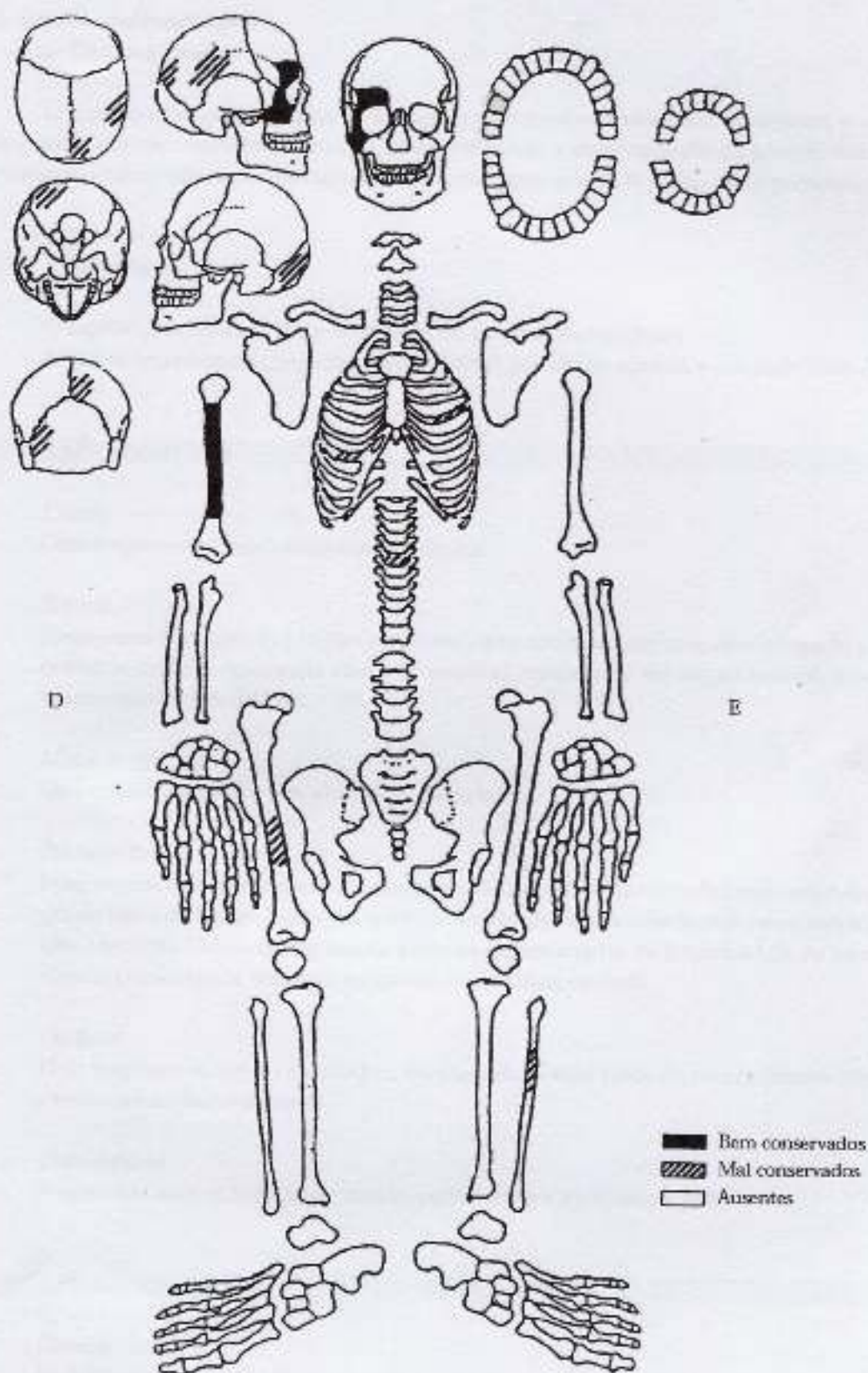


Fig. 18 Esquema osteológico da sepultura 1 (seg. L. C. Paulo).

9. Espólio antropológico

Luís Campos Paulo

O espólio osteológico humano da necrópole rupestre agora dada a conhecer é escasso e apresenta elevado nível de destruição, não permitindo a determinação da grande maioria dos elementos caracterizadores, em termos antropológicos, dos indivíduos a que pertencia.

9.1. Sepultura 1

O espólio antropológico conservava-se no interior da sepultura.

As peças osteológicas chegadas até nós devem pertencer, apenas, a um indivíduo (Fig. 18).

9.1.1. Ossos da cabeça

Crânio.

Oito fragmentos, mostrando espesso diploé.

Frontal.

Fragmento abrangendo a região e orifício supra-orbitário direitos, arco orbitário e apófise orbitária externa. Apresenta sinais de possível hiperostose esponjosa orbital, geralmente denominada *cribra orbitalis*.

Malar direita.

De indivíduo adulto e sem alterações patológicas.

Parietais direitos.

Fragmentos, muito mutilados, com espesso diploé, medindo cerca de 7 mm, um deles abrangendo parte da sutura temporal-parietal, sendo visíveis as marcas dos vasos meníngeos na tábua interna. Um outro apresenta a sutura sagital e parte da lambdoideia, de forma labiríntica, consolidada, mas sem apagamento na tábua externa.

Occipital.

Dois fragmentos, muito mutilados, abrangendo ambas parte da sutura lambdoideia, possivelmente do lado esquerdo.

Ossos craniano.

Fragmento, de região indeterminada, pertencente a indivíduo adulto.

9.1.2. Ossos do tronco

Costelas.

Dois fragmentos, de indivíduo adulto, sem alterações patológicas.

Vértebras dorsais.

Fragmento de lâmina, muito destruída e abrangendo as apófises articulares inferiores, e fragmento do corpo.

9.1.3. Ossos dos membros***Membros superiores****Úmero direito (?).*

Fragmento da diáfise, com destruição total das epífises.

Úmero de lado indeterminado.

Porção da diáfise, de indivíduo adulto.

Membros inferiores*Fémur de lado indeterminado.*

Porção mesal da diáfise, apresentando linha áspera e orifício nutritivo. O desenvolvimento da linha áspera sugere indivíduo do sexo masculino.

Perónio de lado indeterminado.

Fragmento da diáfise.

9.2. Sepultura 2

Identificaram-se peças osteológicas, que se conservavam no interior da sepultura, pertencentes, pelo menos, a três indivíduos (NMI).

9.2.1. Inumação 1 (Fig. 19)**9.2.1.1. Ossos da cabeça**

Correspondem a crânio, de indivíduo adulto, muito fragmentado, mostrando espesso diploé.

Frontal.

Ligeiramente fugidio e com arcada supra-orbital acentuada, sugerindo indivíduo adulto, do sexo masculino. As suturas coronal, de tipo labiríntico, e metópica, encontram-se consolidadas e com apagamento na tábua interna.

Na porção ântero-lateral externa dos tectos das órbitas encontram-se sinais de possível hiperostose esponjosa orbital, mais vulgarmente conhecida por *cribra orbitalis*.

Temporal direito.

Apresenta apófise mastóide desenvolvida, indicando indivíduo adulto e do sexo masculino.

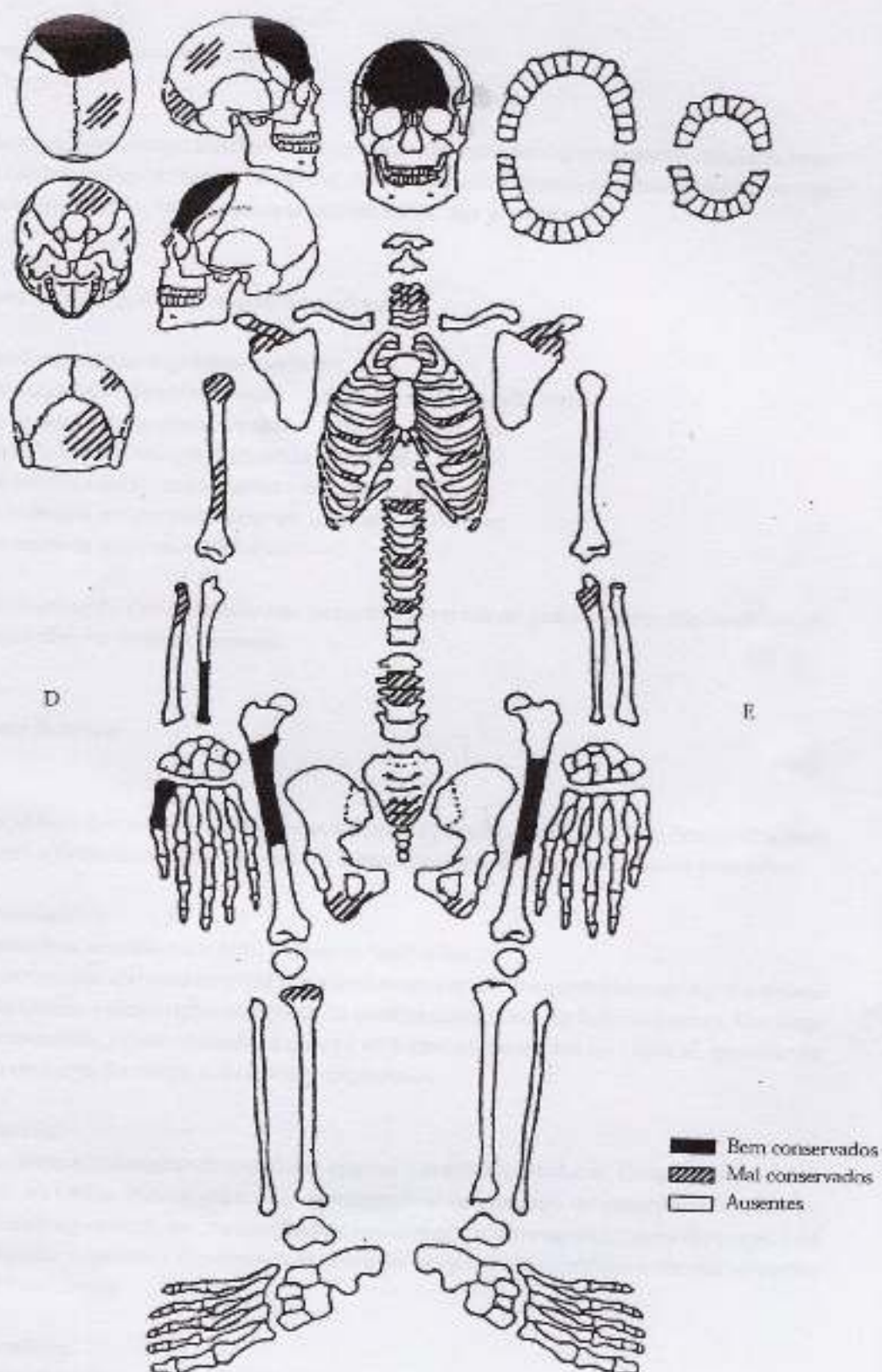


Fig. 19 Espólio osteológico correspondente à inumeração 1 da sepultura 2 (seg. I. C. Paulo).

Parietal.

Conservaram-se diversos fragmentos.

Occipital.

Mostra destruição do corpo basilar e dos côndilos, oferecendo rugosidades musculares compatíveis com indivíduo do sexo masculino. As suturas são labirínticas, encontrando-se consolidadas e mostrando, em algumas áreas, sinais de apagamento.

Esfenóide.

Perviveram dois fragmentos, muito destruídos.

Foi possível registar as seguintes medidas:

Distância máxima do frontal (*nasion - bregma*) - cerca de 120 mm.

Distância máxima do parietal (*bregma - lambda*) - 120 mm.

Distância máxima do occipital (*lambda - opistion*) - 45 mm.

Distância mínima do frontal (*nasion - bregma*) - 102 mm.

Distância mínima do parietal (*bregma - lambda*) - 100 mm.

Diâmetro entre os astérios - 109 mm.

O nível de destruição deste espólio não permitiu determinar grande parte das medidas, inviabilizando obter o índice craniano.

9.2.1.2. Ossos do tronco

Costelas.

Quatro fragmentos, três dos quais correspondendo a porções mesiais, muito destruídos, mas pertencentes a indivíduo adulto. O quarto fragmento conserva a extremidade posterior.

Vértebras cervicais.

Nove fragmentos, compatíveis com o mesmo indivíduo.

Registou-se terceira vértebra cervical, apresentando a apófise espinhosa com ligeiro desvio para o lado direito e destruição completa da apófise transversa do lado esquerdo. Um fragmento corresponde, possivelmente, à quarta vértebra, ainda do corpo cervical, mostrando destruição de parte do corpo e da apófise espinhosa.

Vértebras dorsais.

Cinco fragmentos, conservando um deles apenas a apófise espinhosa. Dois correspondem a corpos de vértebras indeterminadas, apresentando um esboço de osteofitose no bordo inferior. Dois fragmentos, muito mutilados, um dos quais abrangendo parte do corpo e da apófise articular superior e o outro o corpo, contendo parte das apófises articular superior e transversa esquerdas.

Vértebras lombares.

Contaram-se dois fragmentos. Um pertenceu a vértebra indeterminada, mostrando destruição das apófises, transversas e espinhosa, e das superfícies exteriores do corpo. Subsiste

parte da apófise articular superior direita e parte do corpo, compatível com a terceira vértebra lombar, evidenciando destruição das apófises.

Sacro

Fragmento muito destruído, de adulto, apresentando parte da quarta e quinta vértebras sagradas.

9.2.1.3. Ossos das membros

Membros superiores

Omoplata esquerda

Dois fragmentos, um apresentando a cavidade glenóide e outro abrangendo parte do acrómio.

Omoplata direita

Dois fragmentos, em avançado estado de destruição, conservando um deles a cavidade glenóide e a apófise coracóide, e o outro parte do acrómio, muito destruído. Ambos pertenceram a indivíduo adulto.

Úmero direito

Terço inferior, pertencente a indivíduo adulto, com destruição completa da epífise distal, e diversas mutilações na superfície externa. Também se conserva a epífise superior do úmero, possivelmente do mesmo lado, abrangendo parte da superfície articular, mas mostrando a destruição completa da grande tuberosidade.

Úmero de lado indeterminado

Fragmento muito mutilado, de superfície articular da epífise superior.

Cúbito esquerdo

Extremidade proximal, com destruição da cavidade stgimóideia e do olecrânio.

Cúbito direito

Extremidade distal, abrangendo a epífise e porção da diáfise.

Cúbito de lado indeterminado

Reconheceram-se quatro fragmentos da diáfise, muito destruídos, possivelmente compatíveis com o mesmo indivíduo.

Rádio direito

Extremidade proximal, com múltiplas mutilações nas superfícies laterais da epífise.

Metatarsos

Foram identificados o primeiro da mão direita, o terço inferior de terceiro, de dedo e lado indeterminados, e diáfise, muito destruída, com mutilação das epífises, também de dedo e lado indeterminados.